

Governo é ruim ou péssimo para 58% do Congresso

São Paulo — A maioria do Congresso reprova o primeiro ano e meio do Governo Collor. Uma pesquisa patrocinada pelo Instituto de Estudos Econômicos e Políticos de São Paulo (Idesp), dirigido pelos cientistas sociais Bolívar Lamounier e Amaury de Souza, ouviu 357 deputados e 59 senadores, que deram 1% de conceito "ótimo" e 5% de "bom" para o desempenho do Governo Federal. A soma do "ruim" com o "péssimo" é expressiva: 58%, enquanto que 35% dos parlamentares optaram pelo "regular". O PRN, partido do presidente Collor, considera o Governo apenas "regular", com 48% das opiniões de seus parlamentares. Apenas 10% dos representantes do PRN consideram o Governo "ótimo" e 38%, "bom".

A pesquisa é bem mais abrangente que a simples avaliação quantitativa do Governo. O questionário, aplicado pelo Datafolha, tem 44 perguntas, algumas delas com vários desdobramentos, e faz parte de um trabalho, feito junto às elites brasileiras, para indicar soluções para a crise política e econômica que o País atravessa.

A grande meta que o Congresso acredita que será alcançada até o fim do século é a consolidação da democracia. 50% crêem que a democracia tem muita chance de permanecer e 26% têm quase certeza disso. Apenas 1% joga no pior, achando que o regime democrático está

condenado. Otimistas em relação à política, os parlamentares mostram-se pessimistas em relação às questões econômicas e sociais. A maioria não acredita que a inflação possa ser mantida abaixo dos 20% ao mês até o ano 2000. Apenas 20% dos pesquisadores crêem numa mudança de tendência, esperando índices mais baixos.

Com relação à diminuição dos índices de analfabetismo, mantêm-se os mesmos 20% de otimistas, contra a previsão majoritariamente contrária. Esses índices de otimismo baixam ainda mais quando o tema é a participação dos mais pobres na renda nacional e a diminuição das desigualdades de renda entre o Norte-Nordeste e o Centro-Sul do País.

A pobreza e a desigualdade social preocupam os parlamentares. Se dentro de 10 anos não houver redução substancial dos atuais índices, 40% dos pesquisados acreditam que haverá um estado crônico de convulsão social e 30% crêem na inviabilidade da economia de mercado. Apenas 9% acham possível a volta dos militares ao poder, contra 11% que prevêem uma tomada violenta do poder por algum grupo extremista. O separatismo também chegou ao Congresso. Se permanecer a crise social, 8% acham que haverá quebra da unidade territorial do País.